

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TOCGINECOLOGIA

SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE  
- UM PERFIL DO JOVEM CARENTE DE FLORIANÓPOLIS -

Ana Cecília dos Santos Lopes  
Céres Fabiana Felski da Silva  
(Doutorandas da 11ª Fase do  
Curso de Graduação em Medicina)

Florianópolis, novembro de 1990.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À Dra Sandra Mara Wiethorn Rinaldi que, com sua paciência, prestatividade e dinamismo, possibilitou a realização deste trabalho.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Luís Rodney Melo  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Ao Prof. Abelardo Queiroz  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A UNIMED - Florianópolis

Ao Dr. João Nilson Zunino

Às funcionárias do Departamento de Tocogine-  
cologia - UFSC

Ao Lar São Vicente de Paula

Ao Centro de Bem-Estar do Menor - CEBEM

À Fundação PROMENOR.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	06
INTRODUÇÃO .....	08
MATERIAL E MÉTODOS .....	11
RESULTADOS .....	15
DISCUSSÃO .....	51
CONCLUSÕES .....	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	66
BIBLIOGRAFIA .....	67
ANEXO	

8.0  
rito

SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE

- UM ESTUDO DO JOVEM CARENTE DE FLORIANÓPOLIS -

## RESUMO

No presente trabalho foram analisados 86 questionários respondidos por jovens entre 11 e 17 anos, sendo 55 do sexo masculino e 31 do sexo feminino, que freqüentam 3 instituições de assistência ao menor carente de Florianópolis, Santa Catarina.

No estudo foram abordados os seguintes itens: dados pessoais, dados sócio-econômicos, contexto familiar, educação sexual e conhecimentos de aspectos relativos à sexualidade, informações sobre AIDS e hábitos pessoais.

## **ABSTRACT**

In present work were analysed 86 questionnaire answered by youngs with age among 11 to 17 years old. Of these 55 are masculine and 31 feminine. This group frequent 3 assistencial institutions in Florianópolis - Santa Catarina.

In the study were boarded the following itens: personal, social and economical data, familiar context, sexual education, knowlegments about sex, fecundity and AIDS, sexual experience and personal customs.

## I - INTRODUÇÃO

A adolescência, período caracterizado por uma intensa transição biopsicossocial, é uma fase bastante complexa, e por este motivo, complexo é querer delimitá-la rigidamente. Sua própria transição está diretamente ligada aos padrões culturais de cada sociedade (5), e "a idade cronológica e o amadurecimento psicológico, <sup>se</sup> sem sempre são diretamente proporcionais" (3).

As alterações psíquicas da puberdade são comuns a ambos os sexos, sendo que no sexo feminino a maturidade psíquica é atingida mais cedo. Tais alterações consistem basicamente no desejo de ser adulto e independente, na inversão de valores que cria as chamadas "crises de adolescência", na tendência à formação de grupos e nos conflitos com a família. ( ? )

No sexo feminino, as alterações biológicas iniciam com a telarca, seguida do surgimento da célula superficial no epitélio vaginal, mudança no depósito de gorduras, pubarca, axilarca, sudorese axilar, estirão puberal, e culminam com a menarca.

No sexo masculino, ocorre o aumento de tamanho do testículo, bem como na consistência (mais elástica), da sensibilidade e do pregueamento testiculares. Simultaneamente ocorrem o crescimento do pênis, o surgimento dos pêlos, o aumento da massa muscular, o espessamento das cordas vocais, a secreção seminal e o aumento da próstata, o estirão puberal e, como evento final, o



amadurecimento do epitélio germinativo junto com a secreção seminal de espermatozóides.

É importante que se conheça estas etapas da puberdade pois elas consistem nas alterações necessárias para que o adolescente adquira a maturação sexual, a qual o jovem supervaloriza como sendo sua condição de adulto.

Se tratar da adolescência já é difícil, mais ainda é tentar conhecer o universo em que vive o jovem carente.

É preciso que se entenda que esta "carência" ultrapassa a conotação financeira e se estende a um contexto bem maior: a falta de informações, nem por isso desvinculada do fator financeiro.

Apesar das adversidades, este jovem luta por seu espaço, busca avidamente as informações, e por ser marginalizado, não admite que a sociedade interfira no seu modo de ser.

Se somente há pouco tempo este grande segmento de nossa população passou a receber importância (4), este adolescente já o percebeu, e reclama seus direitos.

↳ A colocação de autor no este adequada. Há outros citações

"E estaremos todos preparados para escutá-los e entendê-los. Este o nosso desafio maior: recebê-los em sua dimensão." (4)

➤ O presente estudo busca levantar dados que forneçam indícios do comportamento do jovem entre 11 e 17 anos, carente, residente no município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, para, a partir destes dados, direcionar as ações de intervenção e/ou auxílio a este segmento da população. Como objetivos específicos, encontram-se:

- caracterizar as práticas sexuais destes jovens, inclusive suas atitudes frente às várias dimensões da sexualidade;

- caracterizar as experiências de educação sexual, identificando o nível de conhecimentos disponíveis sobre aspectos da

sexualidade e sua possível influência sobre a conduta sexual destes jovens;

- identificar as atitudes e as práticas relativas à concepção e anticoncepção, bem como o nível de conhecimento de ambas;

- efetuar um primeiro levantamento sobre o nível de conhecimentos e impacto da AIDS sobre o comportamento desta parcela da população adolescente;

- levantar um conjunto de variáveis pessoais, familiares e sócio-econômicas que possam vir a compor um modelo explicativo da variabilidade nas atitudes, conhecimentos e práticas sexuais destes jovens.

## II - MATERIAL E MÉTODOS

Para a consecução dos objetivos acima discriminados, foram selecionados temas considerados relevantes, a seguir definidos em termos das principais variáveis investigadas no estudo.

---

TEMAS	VARIÁVEIS PRINCIPAIS
1. Dados pessoais	<ul style="list-style-type: none"><li>- idade</li><li>- sexo</li><li>- domínio da leitura e escrita</li><li>- escolaridade - último nível cursado</li><li>- origem - tempo de moradia em Florianópolis</li><li>- estado civil</li><li>- religião professada</li></ul>
2. Dados sócio-econômicos	<ul style="list-style-type: none"><li>- atividade atual do jovem</li><li>- renda auferida (em salários mínimos)</li><li>- ocupação: pai e mãe</li><li>- escolaridade do pai e da mãe</li></ul>
3. Contexto familiar	<ul style="list-style-type: none"><li>- número de pessoas com quem reside</li><li>- percepção da relação com o pai e a mãe (restrição/liberdade)</li><li>- opinião sobre a idade ideal para casar e ter filhos, para homens e mulheres</li></ul>

4. Educação sexual e conhecimentos de aspectos relativos à sexualidade
- alguma experiência de educação sexual
  - local (escola/fora da escola)
  - conteúdo transmitido
  - opinião sobre a necessidade de educação sexual e época adequada para a escola oferecê-la
  - conhecimento do ciclo menstrual
  - conhecimento dos métodos anticonceptivos
  - conhecimento das doenças sexualmente transmissíveis
5. Experiência sexual
- idade da primeira relação
  - vínculo e idade do(a) parceiro(a)
  - sentimentos associados à primeira relação
  - uso ou não de algum método anticonceptivo na primeira relação sexual:
    - caso usou: qual a fonte e quem decidiu
    - caso não: motivos do não uso
  - relações sexuais no último mês:
    - número de relações
    - número de parceiros
    - uso ou não de métodos anticonceptivos (tipo, fonte, caso sim; motivos, caso não)
  - intenções de uso de métodos anticonceptivos no futuro
6. Fecundidade
- número de gestações
  - gravidez ou não no momento da entrevista
  - última gravidez: desejada ou não
  - número de filhos perdidos (aborto, natimorto)
  - número de filhos nascidos vivos

7. Atitudes frente à sexualidade
- atitudes frente a um padrão/papéis masculino e feminino da sexualidade
  - atitudes frente a práticas sexuais (masturbação, homossexualismo, etc.)
  - atitudes frente a padrões de relações familiares (educação sexual dos filhos)
8. AIDS
- conhece ou não
  - tem cura ou não
  - como se contrai a doença
  - conhecimento dos grupos de risco
  - cuidados para prevenção
  - efeitos sobre o comportamento sexual
9. Hábitos pessoais
- atitudes frente às drogas (concorda ou não)
  - tabagismo
  - uso de bebidas alcoólicas
  - uso de drogas.

A natureza do fenômeno investigado, aspectos da vida pessoal/íntima do jovem, determinou que se desse uma atenção especial à construção do método, assim como à coleta de dados, para minimizar a dificuldade de acesso às informações necessárias e garantir a fidedignidade dos dados obtidos. Dependia-se, assim ao mesmo tempo, de um método acessível e que permitisse, num tempo não muito longo, coletar todos os dados importantes para o estudo. Optou-se por um questionário estruturado com questões abertas e fechadas. (Anexo 1).

Para a consecução do trabalho, adaptou-se o roteiro utilizado em pesquisa similar no México, Guatemala e em Salvador

(Bahia, Brasil). (5)

Tal adaptação envolveu não apenas a retirada e acréscimo de itens em função dos aspectos específicos definidos como importantes para a pesquisa em Florianópolis, como uma revisão da redação de itens que permaneceram de modo a adequá-los ao novo contexto sócio-cultural.

Devido a inexistência de dados referentes a esta parcela da população no IBGE, a amostra de jovens estudada foi selecionada a partir de três (3) instituições de assistência ao jovem carente existentes em Florianópolis (Lar São Vicente de Paula, Centro de Bem-Estar do Menor - CEBEM e Prómenor), e o número de jovens estudados considerado ideal foi fixado em duzentos (200), sendo distribuídos equitativamente por sexo.

Utilizando-se o procedimento acima descrito, contactou-se com setenta e cinco jovens para a amostra masculina e trinta e duas jovens para a amostra feminina. Do número inicialmente proposto, foi necessária uma revisão em virtude do reduzido número de jovens situados na faixa etária em estudo nas instituições de assistência ao jovem carente.

Para minimizar os erros oriundos do processo de coleta de informações, foi estabelecido que este seria realizado somente pelas autoras. Assim, discutiu-se cada item do questionário para uniformizar o tipo de informação que se pretendia obter e as categorias de respostas previstas. Utilizou-se, ainda, sessões de "role-playing", onde as autoras se revezavam nos papéis de "entrevistador" e "entrevistado". Como última etapa do treinamento, efetuou-se uma atividade de campo para realização de algumas entrevistas, o que foi feito em uma área não selecionada para a pesquisa propriamente dita.

Após a coleta de dados, o processamento destes foi realizado manualmente.

### III - RESULTADOS

TABELA I

Distribuição percentual dos resultados de entrevistas, por sexo  
 Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

INDIVIDUAIS	FEMININO	MASCULINO
Entrevista realizada	96,9%	73,3%
Recusa	3,1%	26,7%
Total	100,0%	100,0%
Número de entrevistas possíveis	32	75
Entrevistas completas	31	55

Fonte: CEBEM, Promenor, Lar São Vicente de Paula.



TABELA II

Distribuição percentual de jovens segundo estado civil, nível de instrução e condição de atividade por idade e sexo

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

CARACTERÍSTICAS	FEMININO						MASCULINO					
	TOTAL		11 - 14		15 - 17		TOTAL		11 - 14		15 - 17	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
<b>Estado civil</b>												
Vive com companheiro	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Casado	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Viúvo	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Separado/Desquitado	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Solteiro	(29)	93,54	(24)	96	(5)	83,33	(48)	87,27	(26)	86,67	(22)	88
Não respondeu	(2)	6,45	(1)	4	(1)	16,67	(7)	12,73	(4)	13,33	(3)	12
Nº casos/total	(31)	100	(25)	100	(6)	100	(55)	100	(30)	100	(25)	100

Continua...

TABELA II - Continuação.

*↑ número q. de sujeitos em abstrato - 2º m (E)*

<b>Nível educacional</b>												
1º grau nível I, incom.	(9)	29,03	(8)	32	(1)	16,67	(19)	34,55	(19)	63,33	(0)	0
1º grau nível II, incom.	(21)	67,74	(17)	68	(4)	66,66	(22)	40	(8)	26,67	(14)	56
2º grau incompleto	—	—	—	—	—	—	(10)	18,88	(0)	0	(10)	40
2º grau completo e/ou Universidade	—	—	—	—	—	—	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Não respondeu	(1)	3,22	(0)	0	(1)	16,67	(4)	7,27	(3)	10	(1)	4
<b>Nº casos/total</b>	(31)	100	(25)	100	(6)	100	(55)	100	(30)	100	(25)	100
<b>Condição de atividade</b>												
Só estuda	(2)	6,45	(2)	8	(0)	0	(13)	23,64	(9)	30	(4)	16
Não estuda e só trabalha	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Estuda e trabalha	(28)	90,32	(22)	88	(6)	100	(39)	70,91	(20)	66,67	(19)	76
Não estuda e não trabalha	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Não respondeu	(1)	3,23	(1)	4	(0)	0	(3)	5,45	(1)	3,33	(2)	8
<b>Nº casos/total</b>	(31)	100	(25)	100	(6)	100	(55)	100	(30)	100	(25)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA III

Distribuição percentual dos jovens por crença religiosa, por idade e sexo  
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

CRENÇA	F E M I N I N O						M A S C U L I N O					
	TOTAL		11 - 14		15 - 17		TOTAL		11 - 14		15 - 17	
	NO casos	%	NO casos	%	NO casos	%	NO casos	%	NO casos	%	NO casos	%
Tem religião	(24)	77,42	(20)	80	(4)	66,66	(46)	83,64	(25)	83,33	(21)	84
Não tem religião	(4)	12,90	(3)	12	(1)	16,67	(5)	9,09	(2)	6,67	(3)	12
Não respondeu	(3)	9,68	(2)	8	(1)	16,67	(4)	7,27	(3)	10	(1)	4
NO casos/total	(31)	100	(25)	100	(6)	100	(55)	100	(30)	100	(25)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA IV

Distribuição percentual dos jovens quanto à religião professada por idade e sexo  
 Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

RELIGIÃO	F E M I N I N O				M A S C U L I N O							
	TOTAL		11 - 14		15 - 17		TOTAL		11 - 14		15 - 17	
	Nº casos	%	Nº Casos	%	Nº casos	%	Nº Casos	%	Nº Casos	%	Nº Casos	%
Católica	(21)	87,5	(17)	85	(4)	100	(40)	86,97	(22)	88	(18)	85,72
Crente	(2)	8,33	(2)	10	(0)	0	(1)	2,17	(1)	4	(0)	0
Protestante	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Espírita	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(2)	4,34	(1)	4	(0)	0
Outras	(1)	4,17	(1)	5	(0)	0	(3)	6,52	(1)	4	(2)	9,52
Nº casos/total	(24)	100	(20)	100	(4)	100	(46)	100	(25)	100	(21)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA V

Distribuição percentual da origem por sexo  
 Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

ORIGEM	FEMININO		MASCULINO	
	Nº casos	%	Nº casos	%
Florianópolis	(26)	83,4	(30)	54,5
Outras cidades	(1)	3,2	(15)	27,3
Outros estados	(1)	3,2	(03)	5,5
Não respondeu	(3)	9,7	(07)	12,7
Nº casos/total	(31)	100	(55)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA VI

Distribuição percentual dos jovens por número de pessoas com quem convive no domicílio, por sexo e idade

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

NÚMERO DE PESSOAS	F E M I N I N O				M A S C U L I N O							
	11 - 14		15 - 17		11 - 14		15 - 17					
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%				
Até 02	(2)	6,45	(1)	4	(1)	16,7	(1)	1,8	(0)	0	(1)	4
03 a 05	(14)	45,2	(9)	36	(5)	83,3	(27)	49,2	(13)	43,33	(14)	56
06 a 08	(10)	32,25	(10)	40	(0)	0	(20)	36,37	(12)	40	(8)	32
09 a 11	(2)	6,45	(2)	8	(0)	0	(7)	12,72	(5)	16,67	(2)	8
12 a 14	(2)	6,45	(2)	8	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
≤ 15	(1)	3,20	(1)	4	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Não respondeu	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Nº casos/total	(31)	100	(25)	100	(6)	100	(55)	100	(30)	100	(25)	100

Fonte: CEBEM, Prômenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA VII

Distribuição percentual dos jovens segundo escolaridade  
e ocupação dos seus pais

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

ITENS	FEMININO				MASCULINO			
	P A I		M ã E		P A I		M ã E	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
<b>Escolaridade</b>								
Nunca foi à escola	(0)	0	(0)	0	(2)	3,64	(1)	1,82
1º grau inc.	(4)	12,90	(3)	9,68	(8)	14,54	(6)	10,91
1º grau comp.	(0)	0	(1)	3,22	(5)	9,0	(1)	1,82
2º grau inc.	(0)	0	(0)	0	(2)	3,64	(0)	0
2º grau comp.	(1)	3,23	(0)	0	(2)	3,64	(0)	0
Universitário (comp. ou não)	(1)	3,23	(0)	0	(1)	1,82	(0)	0
Não sabem	(25)	80,64	(27)	87,10	(35)	63,63	(47)	85,45
Nº casos/total	(31)	100	(31)	100	(55)	100	(55)	100
<b>Ocupação</b>								
Serviço doméstico remunerado	-		(9)	29,03	-		(9)	16,36
Trabalho não qualificado	(14)	45,16	(4)	12,90	(33)	60	(8)	14,55
Trabalho qualificado	(6)	19,35	(3)	9,68	(8)	14,54	(0)	0
Profissão de nível superior	(1)	3,23	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Proprietários	-		(2)	6,45	(1)	1,82	(1)	1,82
Dona de casa	-		(2)	6,45	(0)	0	(8)	14,55
Outros	(1)	3,23	(0)	0	(7)	12,73	(2)	3,63
Não sabem	(9)	29,03	(11)	35,48	(6)	10,91	(27)	49,09
Nº casos/total	(31)	100	(31)	100	(55)	100	(55)	100

Fonte: CEBEM, Prômenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA VIII

Distribuição percentual das respostas dos jovens ao item "Seus pais lhe dão liberdade", por sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

RESPOSTAS	FEMININO		MASCULINO	
	Nº casos	%	Nº casos	%
Sim	(21)	67,74	(41)	74,55
Não	(6)	19,35	(6)	10,91
Algumas vezes	(3)	9,68	(7)	12,72
Não respondeu/ não sabe	(1)	3,22	(1)	1,82
Nº casos/total	(31)	100	(55)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula



TABELA IX

Distribuição percentual de jovens por categoria de "Idade ideal para o homem e a mulher casarem" por nível de instrução e sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

IDADE IDEAL PARA CASAR	F E M I N I N O						P A R A O S H O M E N S					
	P A R A A S M U L H E R E S			P A R A O S H O M E N S			P A R A A S M U L H E R E S			P A R A O S H O M E N S		
	TOTAL	I GRAU INCOMPLETO	II GRAU INCOMPLETO	TOTAL	I GRAU INCOMPLETO	II GRAU INCOMPLETO	TOTAL	I GRAU INCOMPLETO	II GRAU INCOMPLETO	TOTAL	I GRAU INCOMPLETO	II GRAU INCOMPLETO
Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	
Abaixo de 18 anos	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
18 - 19 anos	(4)	12,91	(4)	12,91	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
20 - 24 anos	(15)	48,38	(15)	48,38	(0)	0	(14)	45,16	(14)	45,16	(0)	0
25 - 29 anos	(9)	29,04	(9)	29,04	(0)	0	(20)	32,26	(20)	32,26	(0)	0
30 ou mais	(1)	3,22	(1)	3,22	(0)	0	(2)	6,46	(2)	6,46	(0)	0
Não respondeu	(2)	6,45	(2)	6,45	(0)	0	(5)	16,12	(5)	16,12	(0)	0
Nº casos/total	(31)	100	(31)	100	(0)	0	(31)	100	(31)	100	(0)	0

Continua ...

TABELA IX - Continuação

IDADE IDEAL PARA CASAR	M A S C U L I N O											
	PARA AS MULHERES						PARA OS HOMENS					
	TOTAL		I GRAU INCOMPLETO		II GRAU INCOMPLETO		TOTAL		I GRAU INCOMPLETO		II GRAU INCOMPLETO	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
Abaixo de 18 anos	(1)	1,81	(1)	2,22	(0)	0	(1)	1,82	(1)	2,22	(0)	0
18 - 19 anos	(13)	23,64	(12)	26,67	(1)	10	(6)	10,91	(6)	13,34	(0)	0
20 - 24 anos	(26)	47,27	(19)	42,23	(7)	70	(19)	34,55	(17)	37,78	(2)	20
25 - 29 anos	(11)	20	(9)	20	(2)	20	(21)	38,18	(15)	33,33	(6)	60
30 ou mais	(2)	3,64	(2)	4,44	(0)	0	(8)	14,54	(6)	13,33	(2)	20
Não respondeu	(2)	3,64	(2)	4,44	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Nº casos/total	(55)	100	(45)	100	(10)	100	(55)	100	(45)	100	(10)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA X

Distribuição percentual dos jovens por categorias de "Idade considerada ideal para o homem e a mulher terem filhos" por nível de instrução e sexo

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

IDADE IDEAL PARA TER FILHOS	F E M I N I N O						P A R A O S H O M E N S					
	P A R A A S M U L H E R E S			P A R A O S H O M E N S			P A R A A S M U L H E R E S			P A R A O S H O M E N S		
	TOTAL	I GRAU INCOMPLETO	II GRAU INCOMPLETO	TOTAL	I GRAU INCOMPLETO	II GRAU INCOMPLETO	TOTAL	I GRAU INCOMPLETO	II GRAU INCOMPLETO	TOTAL	I GRAU INCOMPLETO	II GRAU INCOMPLETO
NO Casos	%	NO Casos	%	NO Casos	%	NO Casos	%	NO Casos	%	NO Casos	%	
Abaixo de 18 anos	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	(0)	0	(0)	(0)	0
18 - 19 anos	(1)	3,22	(1)	3,22	(0)	0	(0)	(0)	0	(0)	(0)	0
20 - 24 anos	(12)	38,11	(12)	38,71	(0)	0	(8)	25,81	(8)	25,81	(0)	0
25 - 29 anos	(11)	35,48	(11)	35,48	(0)	0	(10)	32,26	(10)	32,26	(0)	0
30 ou mais	(4)	12,91	(4)	12,91	(0)	0	(6)	19,35	(6)	19,35	(0)	0
Não existe ida- de certa	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Não respondeu	(3)	9,68	(3)	9,68	(0)	0	(7)	22,58	(7)	22,58	(0)	0
NO casos/total	(31)	100	(31)	100	(0)	0	(31)	100	(31)	100	(0)	0

TABELA X - Continuação

IDADE IDEAL PARA TER FILHOS	M A S C U L I N O											
	PARA AS MULHERES						PARA OS HOMENS					
	TOTAL		I GRAU INCOMPLETO		II GRAU INCOMPLETO		TOTAL		I GRAU INCOMPLETO		II GRAU INCOMPLETO	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
Abaixo de 18 anos	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(1)	1,82	(1)	2,22	(0)	0
18 - 19 anos	(1)	1,82	(1)	2,22	(0)	0	(2)	3,64	(2)	4,44	(0)	0
20 - 24 anos	(26)	47,27	(18)	40	(8)	80	(15)	27,27	(14)	31,11	(1)	10
25 - 29 anos	(16)	29,09	(14)	31,12	(2)	20	(20)	36,36	(13)	28,89	(7)	70
30 ou mais	(5)	9,09	(5)	11,11	(0)	0	(11)	20	(10)	22,22	(1)	10
Não existe ida- de certa	(2)	3,64	(2)	4,44	(0)	0	(2)	3,64	(2)	4,44	(0)	0
Não respondeu	(5)	9,09	(5)	11,11	(0)	0	(4)	7,27	(3)	6,68	(1)	10
Nº casos/total	(55)	100	(45)	100	(10)	100	(55)	100	(45)	100	(10)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XI

Distribuição percentual do número de filhos que o jovem gostaria de ter por sexo e escolaridade  
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

Nº DE FILHOS	F E M I N I N O						M A S C U L I N O					
	TOTAL		I GRAU INCOMPLETO		II GRAU INCOMP.		TOTAL		I GRAU INCOMPL.		II GRAU INCOMPLETO	
	Nº casos.	%	Nºcasos.	%	Nºcasos.	%	Nºcasos.	%	Nºcasos.	%	Nºcasos.	%
zero	(1)	3,22	(1)	3,22	(0)	0	(3)	5,45	(1)	2,22	(2)	20
01	(14)	45,18	(14)	45,18	(0)	0	(7)	12,73	(6)	13,33	(1)	10
02	(13)	41,94	(13)	41,94	(0)	0	(35)	63,64	(31)	68,89	(4)	40
03	(1)	3,22	(1)	3,22	(0)	0	(5)	9,09	(3)	6,68	(2)	20
04	(1)	3,22	(1)	3,22	(0)	0	(3)	5,45	(2)	4,44	(1)	10
05 ou mais	(1)	3,22	(1)	3,22	(0)	0	(2)	3,64	(2)	4,44	(0)	0
Não respondeu	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Nº casos/total	(31)	100	(31)	100	(0)	0	(55)	100	(45)	100	(10)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XII

Distribuição percentual dos jovens que receberam curso e/ou palestra sobre educação sexual na escola, ou em outro lugar, por idade e sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

LOCAL	FEMININO		MASCULINO	
	Nº casos	%	Nº casos	%
<b>Na escola</b>				
11 - 14 anos	(25)	60	(30)	56,67
15 - 17 anos	(6)	50	(25)	68
Total	(31)	58,06	(55)	61,9
<b>Extra-escolar</b>				
11 - 14 anos	(25)	8	(30)	13,33
15 - 17 anos	(6)	33,33	(25)	12
Total	(31)	12,90	(55)	12,72

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula.

TABELA XIII

Distribuição dos jovens que tiveram ou não curso de Educação Sexual na escola que conhecem o ciclo menstrual por idade e sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

IDADE	FEMININO		MASCULINO	
	Nº de casos	%	Nº de casos	%
<b>Amostra geral</b>				
11 a 14 anos	(25)	0	(30)	0
15 a 17 anos	(6)	16,67	(25)	4
Total	(31)	3,22	(55)	1,84
<b>Tiveram curso na Escola</b>				
11 a 14 anos	(15)	0	(17)	0
15 a 17 anos	(3)	33,33	(17)	5,88
Total	(18)	5,55	(34)	2,94
<b>Tiveram curso extra-escolar</b>				
11 a 14 anos	(2)	0	(4)	0
15 a 17 anos	(2)	0	(3)	0
Total	(4)	0	(7)	0

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula.

TABELA XIV

Distribuição percentual de respostas afirmativas ao item "Educação Sexual" na escola e série-alvo  
por nível de instrução e sexo

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

SÉRIE-ALVO	F E M I N I N O						M A S C U L I N O											
	TOTAL			I GRAU INCOMPLETO			I GRAU COMPLETO			TOTAL			I GRAU INCOMPLETO			II GRAU INCOMPLETO		
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
1ª série	(2)	8	(2)	8	(0)	0	(2)	4,25	(0)	0	(2)	4,25	(0)	0	(2)	20		
2ª série	(1)	4	(1)	4	(0)	0	(2)	4,25	(2)	5,41	(2)	4,25	(2)	5,41	(2)	-		
3ª série	(2)	8	(2)	8	(0)	0	(3)	6,39	(3)	8,11	(3)	6,39	(3)	8,11	(3)	-		
4ª série	(2)	8	(2)	8	(0)	0	(7)	14,89	(6)	16,21	(7)	14,89	(6)	16,21	(1)	10		
5ª série	(10)	40	(10)	40	(0)	0	(20)	42,55	(17)	45,94	(20)	42,55	(17)	45,94	(3)	30		
6ª série	(5)	20	(5)	20	(0)	0	(5)	10,63	(3)	8,11	(5)	10,63	(3)	8,11	(2)	20		
7ª série	(1)	4	(1)	4	(0)	0	(2)	4,26	(1)	2,71	(2)	4,26	(1)	2,71	(1)	10		
8ª série	(2)	8	(2)	8	(0)	0	(6)	12,76	(5)	13,51	(6)	12,76	(5)	13,51	(1)	10		
Nºcasos/total	(25)	100	(25)	100	(0)	0	(47)	100	(37)	100	(47)	100	(37)	100	(10)	100		

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula



TABELA XV

Distribuição percentual dos jovens que afirmaram conhecer os métodos anticoncepcionais por idade e sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

MÉTODOS	F E M I N I N O						M A S C U L I N O					
	11 - 14		15 - 17		TOTAL		11 - 14		15 - 17		TOTAL	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
Condom	(4)	12,90	(2)	8	(2)	33,33	(19)	34,54	(12)	40	(7)	28
Pílulas	(14)	45,16	(9)	36	(5)	83,33	(16)	29,1	(11)	36,67	(5)	20
Esterilização feminina	-	-	-	-	-	-	(2)	3,64	(1)	3,33	(1)	4
Método rítmico	(1)	3,23	-	-	(1)	16,67	(1)	1,82	-	-	(1)	4
DIU	(2)	6,45	-	-	(2)	33,33	(2)	3,64	-	-	(2)	8
Injeções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coito interrompido	-	-	-	-	-	-	(1)	1,82	-	-	(1)	4
Esterilização masculina	-	-	-	-	-	-	(1)	1,82	-	-	(1)	4
Diafragma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geléia espermaticida	(1)	3,23	-	-	(1)	16,67	-	-	-	-	-	-
Billings	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	(8)	25,81	(8)	32	-	-	(7)	12,73	(7)	23,33	-	-
Nenhum método	(9)	29,03	(8)	32	(1)	16,67	(23)	41,82	(6)	20	(17)	68
Nº de casos	(31)		(25)		(6)		(55)		(30)		(25)	

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula.

TABELA XVI

Distribuição percentual dos jovens que declararam ter relação sexual, por idade e sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

IDADE	FEMININO		MASCULINO		TOTAL CASOS
	nº casos	%	nº casos	%	
11 a 14 anos	-	-	(22)	53,66	30
15 a 17 anos	-	-	(19)	46,34	25
Total	-	-	(41)	100	55

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XVII

Distribuição percentual de jovens que declararam ter relação sexual, segundo idade da primeira relação, por sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

IDADE	FEMININO		MASCULINO	
	Nº casos	%	Nº casos	%
< 13	-	-	(14)	34,15
13	-	-	(4)	9,76
14	-	-	(4)	9,76
15	-	-	(3)	7,31
16	-	-	(3)	7,31
17	-	-	(0)	0
Não respondeu	-	-	(13)	31,71
Nº casos/total	-	-	(41)	100
Idade média ao ter a primeira relação	-	-		12,43 anos
Idade média do(a) parceiro(a)	-	-		13,2 anos

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XVIII

Distribuição percentual de respostas afirmativas aos itens que avaliam sentimentos na primeira relação sexual, por idade e sexo.  
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

SENTIMENTOS	FEMININO						MASCULINO					
	TOTAL		11-14		15-17		TOTAL		11-14		15-17	
	NO casos	%	NO casos	%	NO Casos	%	NO casos	%	NO casos	%	NO casos	%
Dor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medo	-	-	-	-	-	(1)	2,44	(1)	4,54	-	-	-
Vergonha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prazer	-	-	-	-	-	(23)	56,10	(11)	50	(12)	63,16	-
Culpa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nada	-	-	-	-	-	(8)	19,51	(7)	31,82	(1)	5,26	-
Não respondeu	-	-	-	-	-	(9)	21,95	(3)	13,64	(6)	31,58	-
NO casos/total	-	-	-	-	-	(41)	100	(22)	100	(19)	100	-

Fonte: CEBEM, Prômenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XIX

Distribuição percentual de jovens que usaram anticoncepcional na primeira relação sexual por idade na primeira relação e sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL	FEMININO		MASCULINO	
	Nº de casos	%	Nº de casos	%
< 11	-	-	-	-
12 - 14	-	-	(1)	2,44
15 - 17	-	-	(1)	2,44
Não respondeu	-	-	-	-
Total	-	-	(2)	4,88
Nº de casos	-	-	41	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula.

TABELA XX

Distribuição percentual das razões porque não usaram anticoncepcionais no primeiro coito, por idade no primeiro coito

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

R A Z Õ E S	F E M I N I N O						M A S C U L I N O									
	TOTAL		< 11		11-14		15-17		TOTAL		< 11		11-14		15-17	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
Não esperava ter relação naquele momento	-	-	-	-	-	-	-	-	(7)	17,95	-	-	(4)	19,05	(3)	16,67
Não conhecia nenhum método	-	-	-	-	-	-	-	-	(5)	12,82	-	-	(3)	14,28	(2)	11,11
Não se preocupava	-	-	-	-	-	-	-	-	(9)	23,09	-	-	(7)	33,33	(2)	11,11
Queria engravidar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acreditava que os anticoncepcionais fazem mal à saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conhecia mas não sabia onde obter	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A relação não é satisfatória quando usa métodos anticoncepcionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vergonha de comprá-los	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros (não gostava/não quis)	-	-	-	-	-	-	-	-	(4)	10,25	-	-	(1)	4,76	(3)	16,67
Não respondeu	-	-	-	-	-	-	-	-	(14)	35,90	-	-	(6)	28,58	(8)	44,44
Nº casos/total	-	-	-	-	-	-	-	-	(39)	100	-	-	(21)	100	(18)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXI

Distribuição percentual dos métodos anticoncepcionais usados pelos jovens na sua primeira relação sexual por idade da primeira relação e por sexo

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

MÉTODOS	F E M I N I N O					M A S C U L I N O					
	TOTAL		Até 14		15-17	TOTAL		Até 14		15 - 17	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos %	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos %	
Pílula	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coito interrompido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tabela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Condon	-	-	-	-	-	(2)	100	(1)	50	(1)	50
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº casos/total	-	-	-	-	-	(2)	100	(1)	50	(1)	50

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXII

Distribuição percentual de acordo com o local onde conseguiu o anticoncepcional utilizado na primeira relação sexual.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

LOCAL	FEMININO				MASCULINO					
	Total		Pílula		Total		Pílula		Condom <sup>1</sup>	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
Farmácia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Parentes ou amigos	-	-	-	-	(1)	50	-	-	(1)	50
Médico/hospital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Supermercado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Posto de saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não lembra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	-	-	-	-	(1)	50	-	-	(1)	50
Nº casos/total	-	-	-	-	(2)	100	-	-	(2)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula



TABELA XXIII

Distribuição percentual dos jovens que tiveram relações sexuais no último mês e dos que usaram anticoncepcionais por idade e sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

	FEMININO			MASCULINO		
	Total	11-14	15-17	Total	11-14	15-17
Tiveram relação nos últimos 30 dias	0	0	0	48,78	63,64	31,58
Nº de casos (total de jovens com experiência sexual)	0	0	0	(41)	(22)	(19)
Usaram anticoncepcionais	0	0	0	9,76	9,1	10,53
Nº de casos	0	0	0	(04)	(02)	(02)

Fonte: CEBEM, Promenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXIV

Distribuição percentual de coitos no último mês por sexo e idade  
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

FREQUÊNCIA	FEMININO						MASCULINO											
	TOTAL			11-14			15-17			TOTAL			11 - 14			15 - 17		
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%		
01	-		-		-		(8)	40	(4)	28,57	(4)	66,66						
02	-		-		-		(3)	15	(3)	21,43	-							
03	-		-		-		(3)	15	(3)	21,43	-							
05 - 10	-		-		-		(3)	15	(3)	21,43	(1)	16,67						
11 ou mais	-		-		-		-		-		-							
Não lembra	-		-		-		-		-		-							
Não respondeu	-		-		-		(1)	5	-		(1)	16,67						
Nº casos/total	-		-		-		(20)	100	(14)	100	(6)	100						

Fonte: CEBEM, Prômenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXV

Distribuição percentual dos métodos anticoncepcionais usados no último mês, por sexo e idade

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

MÉTODOS	FEMININO						MASCULINO					
	TOTAL		11-14		15-17		TOTAL		11 - 14		15 - 17	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
Pílulas	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Condom	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(4)	20	(2)	14,28	(2)	33,33
Método rítmico	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Coito interrompido	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
DIU	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Injeções mensais	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Espuma/geléia	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Esterilização (F/M)	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Outros	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Não respondeu	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(0)	0
Nº casos/total	(0)	0	(0)	0	(0)	0	(20)	100	(14)	100	(6)	100

Fonte: CEBEM, Prômenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXVI

Distribuição percentual das respostas dos jovens aos itens: homossexualismo, masturbação e aborto, por sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

ITENS	FEMININO		MASCULINO	
	Nº casos	%	Nº casos	%
<b>Homossexualismo</b>				
Concorda	(2)	6,45	(10)	18,18
Não concorda	(18)	58,06	(33)	60
Indiferente	(1)	3,22	(3)	5,45
Não respondeu	(10)	32,26	(9)	16,37
nº casos/total	(31)	100	(55)	100
<b>Masturbação</b>				
Freqüentemente	(0)	0	(12)	21,82
Eventualmente	(2)	6,45	(12)	21,82
Raramente	(1)	3,22	(12)	21,82
Nunca	(8)	25,81	(12)	21,82
Não respondeu	(0)	0	(5)	9,09
Não sabe o que é	(20)	64,52	(2)	3,63
Nº casos/total	(31)	100	(55)	100
<b>Aborto</b>				
Concorda	(1)	3,22	(5)	9,09
Não concorda	(23)	74,20	(30)	54,55
Em alguns casos	(3)	9,68	(13)	23,64
Não respondeu	(1)	3,22	(2)	3,63
Não sabe o que é	(3)	9,68	(5)	9,09
Nº casos/total	(31)	100	(55)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXVII

Distribuição percentual dos jovens que mantiveram relação sexual com animais ou relação homossexual, por sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

	FEMININO		MASCULINO	
	Nº casos	%	Nº casos	%
Relações com animais	-	-	(2)	3,64
Relações homossexuais	-	-	(6)	10,91
Nº casos/Total	-	-	(8)	14,55

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXVIII

Percentagem de respostas afirmativas aos itens que avaliam o padrão-papéis masculino/feminino por sexo e nível de escolaridade

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

PADRÃO-PAPÉIS MASCULINO/FEMININO DE SEXUALIDADE	F E M I N I N O						M A S C U L I N O					
	TOTAL			II GRAU INCOMPLETO			TOTAL			II GRAU INCOMPLETO		
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
O homem é quem decide quantos filhos sua mulher deve ter	(8)	25,21	(8)	25,81	-	-	(21)	38,18	(20)	43,48	(1)	11,11
A mulher pode ter relações com vá- rios homens antes de casar	(6)	19,35	(6)	19,35	-	-	(16)	29,09	(14)	30,45	(2)	22,22
O homem deve chegar ao casamento com experiência sexual	(13)	41,93	(13)	41,93	-	-	(40)	72,73	(36)	78,26	(4)	44,44
Os homens entendem mais de sexo do que as mulheres	(19)	61,29	(19)	61,29	-	-	(27)	49,09	(23)	50	(4)	44,44
Virgindade é para as mulheres	(16)	51,61	(16)	51,61	-	-	(28)	50,91	(24)	52,17	(4)	44,44
Masturbação faz mal à saúde	(10)	32,26	(10)	32,26	-	-	(21)	38,18	(19)	41,30	(2)	22,22
Na gravidez não se deve ter rela- ções sexuais	(15)	48,26	(15)	48,39	-	-	(29)	52,73	(26)	56,52	(3)	33,33

Fonte: CEBEM, Prômenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXIX

Distribuição percentual das respostas ao item "De quem deve partir a iniciativa de conversar sobre sexo com os filhos", por sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

DE QUEM DEVE PARTIR A INICIATIVA DE CONVERSAR SOBRE SEXO	FEMININO		MASCULINO	
	Nº casos	%	Nº casos	%
Pai	(1)	3,22	(20)	36,36
Mãe	(13)	41,93	(6)	10,91
Ambos	(7)	22,58	(25)	45,46
Nenhum	(1)	3,22	(1)	1,82
Não respondeu	(9)	29,03	(3)	5,45
Nº casos/total	(31)	100	(55)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXX

Percentagem de respostas afirmativas aos itens que avaliam de que forma os jovens acreditam que podem pegar AIDS, por idade e sexo

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

FORMAS DE CONTAMINAÇÃO	F E M I N I N O				M A S C U L I N O							
	TOTAL		11 - 14		15 - 17		TOTAL		11 - 14		15 - 17	
	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%	Nº casos	%
Relações sexuais	(21)	67,74	(16)	64	(5)	83,33	(43)	78,18	(22)	73,33	(21)	84
Transfusões sanguíneas	(3)	9,68	(1)	4	(2)	33,33	(7)	12,73	(1)	3,33	(6)	24
Drogas	(8)	25,81	(7)	28	(1)	16,67	(15)	27,27	(5)	16,67	(10)	33,33
Amamentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Picada de inseto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Usar objetos de pessoas infectadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Usar banheiro de pessoas infectadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Beijando	(1)	3,23	(1)	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Apertando a mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não respondeu	(8)	25,81	(8)	32	-	-	(11)	20	(8)	26,67	(3)	12
Nº casos/total	(31)		(25)		(6)		(55)		(30)		(25)	

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula



TABELA XXXI

Distribuição percentual das respostas dos jovens ao item "Atitude frente as drogas", por sexo.

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

VARIÁVEIS	FEMININO		MASCULINO	
	Nº casos	%	Nº casos	%
Concorda	(02)	6,45	(02)	3,64
Não concorda	(20)	64,52	(41)	74,54
Não sabe/Não respondeu	(09)	29,03	(12)	21,82
Nº casos/total	(31)	100	(55)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

TABELA XXXII

Distribuição percentual das respostas dos jovens aos  
itens "Drogas, Tabagismo e Bebidas alcoólicas"

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil - 1990

VARIÁVEIS	FEMININO		MASCULINO	
	Nº casos	%	Nº casos	%
<b>Drogas (uso)</b>				
Nunca	(20)	64,52	(35)	63,64
Já	(0)	0	(5)	9,09
Não respondeu	(11)	35,48	(15)	27,27
Nº casos/total	(31)	100	(55)	100
<b>Tabagismo</b>				
Sim	(0)	0	(5)	9,09
Não	(29)	93,55	(48)	87,87
Às vezes	(0)	0	(1)	1,82
Não respondeu	(2)	6,45	(1)	1,82
Nº casos/total	(31)	100	(55)	100
<b>Bebidas alcoólicas</b>				
Sim	(0)	0	(3)	5,45
Ocasional	(3)	9,68	(18)	32,73
Não	(24)	77,42	(25)	45,45
Não respondeu	(4)	12,9	(9)	16,36
Nº casos/total	(31)	100	(55)	100

Fonte: CEBEM, Prómenor, Lar São Vicente de Paula

## VI - DISCUSSÃO

### A - Número de entrevistas realizadas

Na Tabela I observa-se o percentual de entrevistas realizadas, com 3,1% de recusa do sexo feminino e 26,7% de recusa do sexo masculino. Assim, 96,9% das meninas responderam a entrevista e, somente 73,3% dos meninos responderam. Considerando-se a natureza dos temas investigados, o índice de recusa não foi elevado entre as meninas, sendo ligeiramente inferior ao encontrado em estudo similar em Salvador. Porém, o índice de recusa entre os meninos de Salvador (1) foi sensivelmente inferior (1,8%).

### B - Estado civil, nível educacional e condição de atividade

Na Tabela II, encontram-se os dados relativos a estado civil, associado à idade do jovem. Em ambos os sexos, encontrou-se um elevado percentual de jovens solteiros, sendo que nesta condição encontram-se 96% das meninas entre 11 e 14 anos e 83,33% das meninas entre 15 e 17 anos; ainda entre as meninas, 6,45% não responderam a este item, e destas, 16,67% tem entre 15 e 17 anos. Entre os meninos não há diferença significativa, sendo que 12,73% não responderam. As demais categorias não foram citadas na amostra em ambos os sexos.

Assim como no trabalho de Salvador (1), a maior parte dos jovens situados na faixa etária pesquisada encontra-se solteiro. Porém, o grande número de jovens que não respondeu a este

item dificulta uma análise mais detalhada.

O nível de escolaridade dos jovens entrevistados também se encontra na Tabela II. Neste item existe uma diferença acetuada entre os sexos; entre os meninos, 34,55% tem o I grau, nível 1 (antigo curso primário) incompleto, 40% tem o I grau nível 2 incompleto, e 18,18% tem o II grau incompleto. Entre as meninas, 29,03% tem o I grau nível 1 incompleto, e a grande maioria, 67,74%, tem o I grau nível 2 incompleto. No geral, os meninos parecem ter um nível de escolaridade ligeiramente superior ao das meninas (note-se que nenhuma delas tem o I grau completo).

Deve-se assinalar que apenas 40% dos meninos que tem mais de 15 anos tem o I grau concluído, e nenhuma das meninas da mesma faixa o tem. Pelo sistema de ensino vigente, desde que não houvesse repetência ou evasão, aos 14 anos o adolescente deveria ter concluído o I grau. No entanto, todos os jovens parecem ter uma defasagem no nível educacional. Tal fato pode ser atribuído aos elevados índices de repetência constatado no sistema educacional brasileiro.

Ainda na Tabela II, pode-se observar dados relativos à inserção do jovem no sistema produtivo. O índice dos que só estudam fica em torno de 6,45% das meninas e 23,64% dos meninos, sendo que somente 8% das meninas com até 14 anos não exerce qualquer tipo de atividade remunerada, e dos meninos na mesma faixa etária esta proporção aumenta para 30%. A percentagem dos que estudam e trabalham é bem maior no sexo feminino (90,32%) do que no masculino (70,91%). As diferenças percentuais por sexo e faixa etária também podem ser vistas na Tabela II.

Tais dados revelam que, ao contrário do que se observou entre os jovens de 15 a 24 anos em Salvador (1), as meninas se

inserem no mundo do trabalho mais intensamente e mais cedo do que os meninos.

A inserção do jovem no mercado de trabalho é acompanhada, entretanto, por níveis de rendimento salarial bem baixos. Na amostra referente ao sexo feminino, 85,71% recebem menos de um salário mínimo e somente 14,28% recebem um salário mínimo. Na amostra referente ao sexo masculino, a situação é sensivelmente melhor, com 53,85% recebendo menos de um salário mínimo, 43,59% recebendo um salário mínimo e 2,56% (um caso) recebendo mais de um salário mínimo.

### C - Religião e origem

Quanto à crença religiosa, encontrou-se, como se vê na Tabela III que, em sua maioria, o jovem diz possuir uma religião (77,42% das meninas e 83,64% dos meninos). Entre estes há um largo predomínio dos que se dizem católicos (87,5% das meninas e 86,97% dos meninos - Tabela IV). Entre as meninas aparece com frequência significativa as que se dizem "crentes" (religiões evangélicas), com 8,33%. As demais religiões com suas frequências também podem ser observadas na Tabela IV.

O predomínio da religião católica e o fato de não ter aparecido na amostra religiões como candomblé, umbanda e outras, pode ser explicado pela grande influência da cultura açoriana em Florianópolis.

A maioria dos jovens entrevistados nasceu e sempre viveu em Florianópolis. Como se vê na Tabela V, entre as meninas, 83,9% é natural e procedente de Florianópolis, e as naturais de outros estados e de outras cidades de Santa Catarina aparecem com a mesma proporção: 3,2%. Entre os meninos esta situação muda um pouco, com 54,5% sendo naturais e procedentes de Florianópolis, 27,3% naturais de outras cidades do Estado e 5,5% de ou-

tros estados. Todos os migrantes (em ambos os sexos) residem há mais de 4 anos em Florianópolis.

#### D - Contexto familiar

Uma primeira informação refere-se ao número de pessoas que vivem no mesmo domicílio que o jovem. Em ambos os sexos há um predomínio de famílias com três a cinco pessoas (vide Tabela VI) e numa proporção ligeiramente inferior, famílias com seis a oito pessoas. No sexo feminino há uma pequena tendência das famílias serem mais numerosas, com 6,45% de famílias com doze a quatorze pessoas e 3,2% de famílias com mais de 15 pessoas. Constata-se, também, uma certa tendência dos jovens de 15 a 17 anos serem provenientes de famílias menores (ou de residirem atualmente em famílias menores).

Ainda dentro do contexto familiar do jovem, na Tabela VII está representado o nível de escolaridade dos seus pais. É grande o número dos que não sabem responder a este item, principalmente o nível de escolaridade da mãe (87,1% das meninas e 85,45% dos meninos); mas é possível notar, entre os que forneceram esta informação, que o nível de escolaridade da mãe é menor em ambas as amostras. Outro dado que chama a atenção, é que os meninos são, em geral, provenientes de lares em que os pais tem um maior nível de escolaridade do que as mães.

Na mesma tabela, verifica-se que a maioria das mães exerce serviço doméstico remunerado (29,03% na amostra feminina, 16,36% na masculina), e que os pais exercem, em ambos os sexos, em sua maioria, trabalho não qualificado (vendedor, zelador, vigia, etc).

Estes dados referentes à ocupação dos pais já eram esperados, em virtude do meio em que se situam, ou da classe que são provenientes os jovens em estudo.

Percepção das relações com os pais (Tabela VIII)

De maneira geral, predomina em ambos os sexos a afirmação de que seus pais lhes dão liberdade. Entre os jovens do sexo masculino esta afirmação é maior do que entre o sexo feminino (74,55% dos meninos e 67,74% das meninas). Paralelamente, 06 meninas (19,35%) e 06 meninos (10,91%) afirmam que se sentem presos; 03 meninas (9,68%) e 07 meninos (12,73%) referem ter uma liberdade relativa.

Tais dados mostram que as meninas parecem ter padrões de educação mais rígidos que os meninos, o que é coerente com a moral dominante, que dá maior liberdade aos homens e mantém as mulheres sob o maior controle dos pais.

Opinião sobre a vida familiar

No aspecto "Idade ideal para casar" os dados representados na Tabela IX mostram que as meninas consideram que a faixa etária ideal é de 20 a 24 anos para homens e mulheres (45,16% e 48,38%). Já os meninos consideram como ideal para mulheres a faixa de 20 a 24 anos e para os homens, a faixa de 25 a 29 anos (47,27% e 38,18%).

Foi insignificante o número de jovens que consideram a faixa etária abaixo de 18 anos como ideal para casar-se, sendo referida apenas pelos meninos (1,82%).

Quanto à idade de 30 anos ou mais, só há expressividade na amostra masculina, que considera esta idade ideal para homens em 14,54% (13,33% dos meninos com I grau incompleto e 20% dos meninos com II grau incompleto).

Quanto à idade ideal para ter filhos, em ambos os sexos houve um predomínio da faixa etária de 20 a 24 anos para as mulheres, conforme demonstra a Tabela X. Para os homens, a amostra feminina considera, em sua maioria (32,26%), que a ida-

de ideal é de 26 a 29 anos; na amostra masculina indica a faixa etária de 20 a 24 anos como sendo a ideal (80%). Analisando o nível de escolaridade dos meninos, 70% dos que tem o II grau incompleto apontam a faixa de 25 a 29 anos como a ideal para os homens terem filhos.

Em relação ao número de filhos que o jovem gostaria de ter, de acordo com a Tabela XI, 63,64% dos meninos gostaria de ter dois filhos; e 45,18% das meninas gostaria de ter apenas um filho, com pequena diferença das que gostariam de ter dois filhos (41,94%). Um dado a ser destacado é que 3,22% das meninas revelam não querer ter filhos, e 5,45% dos meninos também não o querem. Entre os meninos que têm o II grau incompleto, 20% não querem ter filhos, demonstrando que a escolaridade influenciou neste item.

#### **E - Educação sexual**

Neste contexto, foram levantados dados referentes a participação dos jovens em cursos de educação sexual e se esses foram realizados na escola ou fora dela. Tais dados encontram-se na Tabela XII, onde se observa que 58,06% das meninas participaram de cursos desta natureza, oferecidos pela escola, e entre os meninos este percentual aumentou para 61,9%. As diferenças entre as faixas etárias podem ser observadas na mesma tabela.

Os cursos ou palestras sobre educação sexual ministrados fora da escola atingiram aproximadamente o mesmo percentual de jovens (12,9% das meninas e 12,72% dos meninos).

Os dados apresentados sugerem haver uma certa preocupação do sistema de ensino em fornecer ao jovem informações referentes à sexualidade, e como não existem programas sistemáticos de educação sexual integrando os currículos escolares, tais infor-



mações são, em sua maioria, inseridas em disciplinas como Biologia, Ciências, e no ensino religioso.

No entanto, estes dados entram em conflito quando se observa a Tabela XIII das 18 meninas que tiveram curso de educação sexual na escola, somente uma soube explicar o que é ciclo menstrual, correspondendo a 5,55% da amostra. Entre os 34 meninos que também o tiveram, o percentual cai para 2,94% (um caso).

Dos jovens que consideram importante que a escola forneça cursos sobre educação sexual, 80,64% são do sexo feminino e 85,45% são do sexo feminino. Nesse sentido, tanto meninos como meninas revelaram que o período mais apropriado para tal atividade é a 5ª série do I grau, o que demonstra a necessidade premente das meninas de receberem informações desta natureza (48% estão nesta série). (Vide Tabela XIV.)

Outro dado pesquisado neste contexto é o conhecimento de métodos anticonceptivos, cujos resultados se encontram na Tabela XV. Dentre os métodos, os mais conhecidos são a pílula, com 45,16% entre as meninas e 29,1% entre os meninos, e o condon com 12,90% entre as meninas e 34,54% entre os meninos.

#### **F - Experiência sexual**

Conforme demonstrado na Tabela XVI, as meninas entrevistadas negam ter experiência sexual; e, entre os meninos que declararam ter, 53,66% tem entre 11 e 14 anos. Este dado demonstra a tendência existente do sexo masculino iniciar precocemente a vida sexual.

A idade média ao ter a primeira relação sexual foi de 12,43 anos, e a idade mais freqüente foi inferior a 13 anos (34,15%). Tais dados e a freqüência das demais idades podem ser vistos na Tabela XVII.

Já a idade média das parceiras foi de 13,2 anos, o que demonstra uma tendência dos entrevistados de escolher parceiras mais velhas para a primeira relação sexual.

#### Sentimentos relacionados à primeira relação sexual

A maior parte dos meninos entrevistados citou o item PRAZER como associado à primeira relação (56,1%). Na Tabela XVIII observa-se ser expressivo o número de jovens que declarou não haver sentido nada (19,51%), o que pode ser atribuído à idade média da primeira relação (12,43 anos).

Note-se que os demais sentimentos (dor, amor, vergonha e culpa) não foram mencionados por nenhum dos meninos entrevistados.

#### Uso de métodos anticoncepcionais

Conforme dados representados na Tabela XIX, foi bastante reduzido o número de jovens que usou métodos anticoncepcionais na primeira relação sexual (02 casos, correspondendo a 4,88% do total que afirma ter experiência sexual).

Deve-se salientar que o termo "experiência sexual" refere-se aos jovens que tiveram relação sexual.

As razões que levaram tão grande número de jovens a não usarem métodos anticoncepcionais estão listadas na Tabela XX, onde pode ser observado que 35,9% dos jovens não revelou o motivo do não uso. Entre os que forneceram esta informação, 23,08% referiu que "não se preocupava com isso", 17,95% não esperavam ter relação naquele momento, e 12,82% não conhecia nenhum método.

Estes dados parecem sugerir que os meninos em geral consideram este aspecto como sendo de responsabilidade do sexo feminino, principalmente os que tiveram a primeira relação sexual

entre 11 e 14 anos (destes, 33,33% "não se preocupava com isso"). Entre os que tiveram a primeira relação entre 15 e 17 anos, o motivo mais alegado para o não uso foi "não esperava ter relação naquele momento".

Embora seja reduzido o número dos que usaram métodos anticoncepcionais, o método utilizado nos 02 casos relacionados foi o condon (vide Tabela XXI), e, analisando-se a Tabela XXII, constata-se que um deles obteve o método através de parentes ou amigos (no caso em questão, com amigos) e o outro não respondeu a fonte.

Tais dados são indicadores da falta de informação sobre a existência dos métodos e da falta de orientação técnica sobre como utilizá-los a esta parcela da população.

#### Situação atual

A situação atual dos jovens no que concerne à atividade sexual e ao uso de métodos anticoncepcionais pode ser vista na Tabela XXIII, onde estão representados os que tiveram relações sexuais nos últimos trinta (30) dias (anteriores a data da entrevista).

Os dados apresentados nesta Tabela demonstram que 48,78% dos jovens entrevistados tiveram relações sexuais nos últimos trinta (30) dias, sendo que o maior número de sexualmente ativos situa-se na faixa etária de 11 a 14 anos (63,64%). No entanto, analisando os que usaram métodos anticoncepcionais nos últimos trinta (30) dias, o percentual é ligeiramente maior na faixa etária de 15 a 17 anos (10,53%) do que na faixa etária de 11 a 14 anos (9,1%).

Para caracterizar a atividade sexual atual dos jovens, foi considerada a frequência de coitos no último mês (anterior à entrevista), cujos dados encontram-se na Tabela XXIV. Os dados in-

dicam que a maioria dos meninos (40%) referem somente um coito no último mês, independente da faixa etária em que se situam, e que a frequência de cinco a dez coitos foi de 7,14% entre os de 11 a 14 anos e de 16,67% entre os de 15 a 17 anos.

A análise dos dados referentes ao método anticoncepcional usado no último mês, expressos na Tabela XXV, demonstra que, dos que tiveram relações neste período, 20% usaram o condon, sendo que os demais não usaram qualquer método.

#### **G - Fecundidade**

Como nenhuma das meninas entrevistadas declarou ter relações sexuais, tal item foi desprezado na amostra estudada.

#### **H - Atitudes frente à sexualidade**

Neste segmento, questiona-se a opinião dos jovens quanto ao homossexualismo, experiência homossexual, prática de relações sexuais com animais, masturbação, aborto, padrões de comportamento masculino e feminino, e de quem deve partir a iniciativa de conversar sobre sexo com os filhos (pai ou mãe).

O primeiro aspecto avaliado foi de opinião sobre o homossexualismo, revelando que, em sua maioria (58,06% das meninas e 60% dos meninos), os jovens não concordam com este tipo de relação. Também é importante o número de meninas que não respondeu este item, 32,26%. Estes dados podem ser observados na Tabela XXVI.

Quanto à opinião sobre masturbação (também expressa na Tabela XXVI). 64,52% das meninas revela não saber o que é, e 25,81% afirma não concordar nunca. Entre os meninos há uma distribuição equitativa dos que concordam freqüentemente, eventualmente, raramente ou nunca (21,82% para cada uma das respostas).

A grande maioria das meninas não concorda com o aborto (74,20%), enquanto que os meninos tendem a ser um pouco mais liberais (54,55% não concorda e 23,64% concorda em certos casos). Na Tabela XXVI estão demonstrados os valores das demais respostas.

O número de jovens que manteve relações homossexuais ou relações sexuais com animais está apresentado na Tabela XXVII onde se observa que os dois itens são nulos para o sexo feminino. No entanto, 10,91% dos meninos já tiveram relações homossexuais e 3,64% já tiveram relação sexual com animais.

A opinião dos jovens quanto aos padrões de papel feminino e masculino, distribuída por sexo e nível de escolaridade, está expressa na Tabela XXVIII.

Entre as meninas, 25,81% consideram que "o homem é quem decide quantos filhos sua mulher deve ter"; entre os meninos este percentual aumenta para 38,18%, sendo maior entre os que possuem o I grau incompleto (43,48%).

Quanto ao item "a mulher pode ter relações sexuais com vários homens antes de casar", os meninos tendem a ser um pouco mais liberais do que as meninas (29,09% dos meninos concorda, enquanto que entre as meninas este percentual cai para 19,35%). Por outro lado, 72,73% dos meninos considera que "o homem deve chegar ao casamento com experiência sexual", o que 41,93% das meninas considera verdadeiro.

A proposição de que "o homem entende mais de sexo do que as mulheres" obteve a concordância de 61,29% das meninas e de 49,09% dos meninos.

Outro dado que chama a atenção é que entre os meninos, os que possuem o I grau incompleto são os que mais deram respostas afirmativas ao item "na gravidez não se deve ter relações sexuais".

De acordo com os dados apresentados na Tabela XXIX, 41,93% das meninas declararam que a iniciativa de conversar sobre sexo com os filhos deve partir da mãe, e entre os meninos este percentual cai para 10,91%. No entanto, a maioria dos meninos (45,46%) acha que esta iniciativa deve partir de ambos, no que 22,58% das meninas concordam.

#### **I - Informação sobre AIDS**

O nível de conhecimento das formas de contaminação, de acordo com a idade e o sexo dos jovens entrevistados está ilustrado na Tabela XXX. É grande o número de jovens que mencionam as relações sexuais como uma das formas de contaminação: 67,74% das meninas e 73,33% dos meninos).

Em segundo lugar aparece o uso de drogas, citado por 25,81% das meninas e 27,27% dos meninos. Entre os meninos que possuem II grau incompleto, esta forma de contaminação foi citada por 33,33%.

É alarmante o número de jovens que não respondeu esta pergunta: 25,81% das meninas e 20% dos meninos, revelando que as informações sobre esta doença não estão sendo assimiladas pelos jovens.

Os demais dados referentes a AIDS foram desprezados pelo grande número de respostas vagas fornecidas pelos jovens.

#### **J - Hábitos pessoais**

A opinião dos jovens sobre drogas, de acordo com o sexo, está ilustrada na Tabela XXXI. A maioria dos entrevistados não concorda com o seu uso, sendo que esta resposta foi dada por 64,52% das meninas e por 74,54% dos meninos. Um número significativo de meninas não respondeu ou respondeu "não sei" (29,03%),

sendo que este número de respostas foi ligeiramente inferior entre os meninos (21,82%).

Quanto ao tabagismo, 93,55% das meninas declarou não fumar, e, entre os meninos, 87,27% também não fuma. Como pode ser observado na Tabela XXXII, 9,09% dos meninos fuma, e 1,82% refere o tabagismo como ocasional.

Ainda na Tabela XXXII, tem-se os dados relativos ao uso de drogas e de bebidas alcoólicas. Entre os meninos, 9,09% relata uso passado ou presente de drogas, e 27,27% não respondeu. O número de meninas que não respondeu é sensivelmente maior(35,48%), e o restante delas nega usar ou ter usado drogas.

As respostas afirmativas ao uso de bebidas alcoólicas representam um número reduzido da amostra, sendo citadas somente pelos meninos (5,45%). Já o uso ocasional é relatado por 9,68% das meninas e por 32,73% dos meninos.

## V - CONCLUSÕES

1. Nenhuma das meninas com mais de 15 anos tem o I grau completo, enquanto 40% dos meninos o tem.

2. A maior parte das meninas estuda e trabalha (90,32%), e entre os meninos este percentual cai para 70,91%.

3. A maior parte dos jovens entrevistados é proveniente (ou reside atualmente) de famílias de três a cinco pessoas.

4. O número de meninos que afirma que os pais lhes dão liberdade é superior ao número de meninas (74,55% dos meninos e 67,74% das meninas).

5. Somente um reduzido número de meninos (1,82%) considera a faixa etária abaixo de 18 anos como ideal para casar.

6. Em ambos os sexos houve um predomínio da faixa etária de 20 a 24 anos como a ideal para a mulher ter filhos.

7. As informações sobre educação sexual fornecidas pela escola atingiram 58,06% das meninas e 61,9% dos meninos.

8. Há um desconhecimento quase total da fisiologia básica da reprodução, sendo que apenas em 5,55% das meninas e 2,94% dos meninos verificou-se o conhecimento sobre o ciclo menstrual.

9. Os jovens (80,64% das meninas e 85,45% dos meninos) consideram ser importante que a escola ofereça cursos sobre educação sexual, sendo que o período mais indicado por eles para tal atividade foi a 5ª série do I grau.



10. Os métodos anticoncepcionais mais conhecidos pelos jovens são a pílula e o condon.

11. O número de meninas com <sup>iniciados</sup> experiência sexual na amostra é nulo, e entre os meninos que declararam ter, 53,66% tem entre 11 e 14 anos.

12. A idade mais freqüente ao ter a primeira relação sexual foi inferior a 13 anos.

13. Apenas dois jovens (4,88%) usaram métodos anticoncepcionais em sua primeira relação sexual, e o método usado nos dois casos foi o condon.

14. O número de jovens sexualmente ativos é maior entre os que possuem de 11 a 14 anos (63,64%).

15. A maioria das meninas não concorda com o aborto (74,2%).

16. Os jovens (de ambos os sexos) citam como forma de continuação de AIDS, em primeiro lugar, as relações sexuais e, em segundo, o uso de drogas.

17. Um pequeno número de meninos relata o uso passado ou presente de drogas (9,09%).

Jovens - só meninos  
 meninas e aborto  
 uso de drogas

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) BASTOS, A.V.B. et alii. Saúde e educação sexual do jovem. Relatório preliminar. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1988.
- (2) HALLAL, R.C. Boletim Informativo da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Ano III, n.2, ago/set., Porto Alegre, 1989.
- (3) KÜHNEM, I.A.; VELLOZO, H. A adolescente gestante e contracepção. Trabalho de conclusão do curso de Medicina da UFSC. Junho, 1989.
- (4) PLANEJAMENTO agora. Ano V, n. 178, março, 1990.
- (5) VITIELLO, N. et alii. Adolescência hoje. São Paulo, Roca, 1988.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, M.A. Contribuição ao estudo de conhecimentos sobre doenças sexualmente transmitíveis (DST) entre adolescentes. Tese apresentada à Universidade de São Paulo, Departamento de Epidemiologia, para obtenção do grau de Mestre. São Paulo, 1986.
- BRAZ, M.A.R. Comportamento sexual do adolescente. **Reprodução**, (1): 87, 1987.
- GAUDERER, E.C. Adolescência, os jovens e nós: uma visão pessoal. 2ª Parte, um ser esquisito. **J. Pediatr.**, 61 (2): 132, 137-8, 141-2, ago., 1986.
- LINS, L.C.S. et alii. Como anda a educação sexual dos jovens: Um estudo exploratório em quatro colégios do Recife. **Congresso Brasileiro de Enfermagem**, Recife-PE, nov. 1985 (comunicação).
- MARÍN, M.S. Planificación familiar en Cuba. São Paulo, junho, 1988.
- OLMEDO, A.P.A. et alii. Contracepção na adolescência e sexualidade. **Rev. Pesq. Méd.**, 20(2): 95-9, 1986.
- NECESSIDADE de salud de los adolescentes. Informe de un comité de experts de la OMS. Genebra, 1977.
- PILON, A.F. Desenvolvimento na adolescência: sexualidade, interação com os pais, companheiros e sexo oposto. Tese apresentada à Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Departamento de Prática de Saúde Pública, para obtenção do grau de Doutor. São Paulo, 1984.
- PINTO E SILVA, J.L. Fertilidade na adolescência. **J. Bras. Ginec.**, 91: 119, 1981.
- SALVATORE, C.A. Contracepção oral, adolescência e sexualidade. **Ginecol. Obstet. Bras.**, 8(3): 137-9, 1985.
- VITIELLO, N. et alii. O uso de métodos anticoncepcionais por adolescentes. **Femina**, 15(12): 898,900-2, dez. 1987.

A N E X O 1

A - DADOS PESSOAIS

- 1 - Idade:
- 2 - Sexo:
- 3 - Série que está cursando:
- 4 - Local de nascimento e tempo de moradia em Florianópolis:
- 5 - Estado civil:
- 6 - Qual a sua religião?

B - DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS

- 1 - Exerce alguma atividade remunerada?
- 2 - Qual a sua renda (em salários mínimos)?
- 3 - Qual a profissão de seus pais?
- 4 - Qual o grau de instrução deles?
  - ( ) 1º grau incompleto
  - ( ) 1º grau completo
  - ( ) 2º grau incompleto
  - ( ) 2º grau completo
  - ( ) universitário incompleto
  - ( ) universitário completo

C - CONTEXTO FAMILIAR

- 1 - Qual o número de pessoas que vivem em sua casa?
- 2 - Você acha que seus pais lhe dão liberdade ou você se sente preso por eles?
- 3 - Na sua opinião, qual a idade ideal para se casar?  
Homem:  
Mulher:
- 4 - Ainda na sua opinião, qual a idade ideal para ter filhos?  
- Homem:  
- Mulher:
- 5 - Quantos filhos você gostaria de ter?

D - EDUCAÇÃO SEXUAL E CONHECIMENTO DE ASPECTOS RELATIVOS À SEXUALIDADE.

- 1 - Você já teve alguma aula de educação sexual?
- 2 - Onde? (Escola ou não.)
- 3 - Quais as informações transmitidas nesta aula?
- 4 - Você acha importante que a escola ofereça aulas de educação sexual? A partir de que série ela poderia ser oferecida?
- 5 - Explique o que você entende por ciclo menstrual (menstruação).
- 6 - Quais os métodos anticoncepcionais que você conhece? Como devem ser usados?
- 7 - Cite as doenças transmitidas pelo sexo:

E - EXPERIÊNCIA SEXUAL

- 1 - Você já teve relações sexuais?
- 2 - Caso a resposta seja afirmativa, qual a sua idade e a de seu parceiro(a) quando ocorreu a primeira relação sexual? Qual o seu estado civil na época?
- 3 - Qual o vínculo existente com o(a) parceiro(a)? (Namorado, irmão, amigo, etc.)
- 4 - Como você se sentiu na ocasião?
- 5 - Na época de sua primeira relação sexual, você usava algum método anticoncepcional?
- 6 - Se não usou, por que não?
- 7 - Se usou, como conseguiu e quem decidiu pelo uso?
- 8 - Qual o número de relações sexuais no último mês e o número de parceiros(as)?
- 9 - Ainda no último mês, você fez uso de métodos anticoncepcionais? Qual o tipo e como o conseguiu? Caso não, qual o motivo?
- 10 - Você pretende usar métodos anticoncepcionais nas próximas relações? Justifique.

F - FECUNDIDADE (somente para o sexo feminino)

- 1 - Como ocorre a gravidez e em que época (em relação à menstruação)?
- 2 - Você já engravidou? Caso sim, qual a sua idade na ocasião e quantas vezes? A gravidez foi desejada?
- 3 - Neste momento, está grávida?
- 4 - Qual o número de filhos perdidos por aborto ou nascidos mortos?
- 5 - Qual o número de filhos nascidos vivos?

G - ATITUDES FRENTE À SEXUALIDADE

- 1 - Qual a sua opinião sobre o homossexualismo (masculino e feminino)?
- 2 - Você já teve relações homossexuais?
- 3 - Você já teve relações sexuais com animais?
- 4 - Você acha que a iniciativa de conversar sobre sexo com os filhos deve partir do pai ou da mãe?
- 5 - Quais as informações que você gostaria de ter recebido sobre sexo?
- 6 - Você concorda com a masturbação:  
 freqüentemente  
 eventualmente  
 raramente  
 nunca
- 7 - Qual a sua opinião sobre o aborto?  
 concorda  
 não concorda  
 em certos casos

8 - Após ler os itens abaixo, assinale o que você achã:

- a) "O homem é quem decide quantos filhos sua mulher deve ter."  
( ) certo                      ( ) errado
- b) "A mulher pode ter relações sexuais com vários homens antes de casar."  
( ) certo                      ( ) errado
- c) "O homem deve chegar ao casamento com experiência sexual."  
( ) certo                      ( ) errado
- d) "A virgindade é para as mulheres."  
( ) certo                      ( ) errado
- e) "O homem entende mais de sexo do que as mulheres."  
( ) certo                      ( ) errado
- f) "A masturbação faz mal à saúde."  
( ) certo                      ( ) errado
- g) "Na gravidez não se deve ter relações sexuais."  
( ) certo                      ( ) errado

#### H - AIDS

1 - Em relação à AIDS, responda os seguintes itens:

- a) Tem cura ou não?
- b) Como se adquire a doença?
- c) Quem tem risco de adquirir?
- d) Como evitar a doença?
- e) Você modificou sua vida sexual?

#### I - HÁBITOS PESSOAIS

- 1 - Qual sua atitude frente às drogas? (Concorda ou não.)
- 2 - Você fuma? Por que começou a fumar?
- 3 - Você consome bebidas alcoólicas?
- 4 - Fez ou faz uso de outras drogas? Especifique.



**TCC  
UFSC  
TO  
0210**

**Ex.1**

N.Cham. TCC UFSC TO 0210

Autor: Lopes, Ana Cecilia

Título: Saúde e educação sexual do adole



972808266

Ac. 254344

Ex.1 UFSC BSCCSM